

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING) DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

COPING STRATEGIES (COPING) OF THE NURSING TEAM DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ESTRATEGIAS DE ENFRENTAMIENTO DEL EQUIPO DE ENFERMARÍA DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19 EM BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Laura Beatriz Cunha^{*}, Caroline Cândido Garcia Leal^{**}, Marcelo Aparecido Batista^{***}, Zigmar Borges Nunes^{****}

Resumo

Introdução: Se faz necessária a identificação de estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas pelos profissionais de enfermagem em âmbito de pandemias, visto que a mesma amplia a vulnerabilidade desses profissionais. **Objetivo:** Identificar e descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, LILACS, SciELO e BDEF para a seleção dos artigos científicos disponíveis, sendo utilizado para combinação das palavras-chave os operadores *booleanos* AND e OR. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra de forma completa e *on-line*, publicados no idioma Português do Brasil no período entre março de 2020 a março de 2021. **Resultados:** A amostra deste estudo foi constituída por 12 artigos científicos, sendo elaboradas três categorias temáticas: "Estratégias de enfrentamento (*coping*) individuais", como a realização de atividades para mente e corpo, realização de auriculoterapia, utilização da espiritualidade e religiosidade e comunicação efetiva e fontes seguras; "Estratégias de enfrentamento (*coping*) organizacional", entre elas, condições de trabalho e funcionamentos organizacionais adequados, comunicação efetiva e bom relacionamento com a equipe, líderes e gestores e "Estratégias de enfrentamento (*coping*) de suporte social", como o diálogo e apoio de colegas, amigos e familiares. **Conclusão:** Considera-se que a busca consciente por soluções frente aos problemas, favorece a tomada de decisão e os processos de enfrentamento efetivos e adequados, melhorando a assistência prestada aos usuários, a qualidade de vida dos trabalhadores e a satisfação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Pandemia. Coronavírus. Saúde mental. Saúde do Trabalhador. Adaptação psicológica.

Abstract

Introduction: It is necessary to identify coping strategies (*coping*) used by nursing professionals in pandemics, since it increases the vulnerability of these professionals. **Objective:** To identify and describe the coping strategies used by the nursing team during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Method:** This is an integrative review of the literature, in which the databases Biblioteca Virtual da Saúde, LILACS, SciELO and BDEF were used for the selection of available scientific articles, being used for the combination of words-key the boolean operators AND and OR. Articles were available in full and online, published in the Portuguese language of Brazil in the period between March 2020 to March 2021. **Results:** The sample of this study was constituted by 12 scientific articles, being elaborated three thematic categories: "Coping strategies (*coping*) individual", as the accomplishment of activities for mind and body, realization of auriculotherapy, use of spirituality and religiosity and effective communication and reliable sources; "Organizational coping (*coping*) strategies", among them, adequate working conditions and organizational functions, effective communication and good relationship with the team, leaders and managers and "Coping strategies (*coping*) of social support", such as dialogue and support from colleagues, friends and family. **Conclusion:** It is considered that the conscious search for solutions to the problems, favors the decision-making and the effective and adequate coping processes, improving the care provided to users, the quality of life of workers and professional satisfaction.

Keywords: Nursing. Pandemic. Coronavirus. Mental health. Occupational Health. Adaptation psychological.

*Acadêmica em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Paulista, Campus Vargas, Ribeirão Preto-SP. Contato: laurabeacunha@outlook.com

**Enfermeira. Doutora e docente do curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto-SP.

***Enfermeiro. Mestre, doutorando e docente do curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto-SP.

****Enfermeira. Mestre e docente do curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto-SP.

Resumen

Introducción: Se hace necesaria la identificación de las estrategias de afrontamiento (coping) utilizadas por los profesionales de la enfermería en el ámbito de las pandemias, dado que la misma amplía la vulnerabilidad de estos profesionales. **Objetivo:** Identificar y describir las estrategias de afrontamiento utilizadas por el equipo de enfermería durante la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Método:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, en la que se utilizaron las bases de datos Biblioteca Virtual de Salud, LILACS, SciELO y BDNF para la selección de los artículos científicos disponibles, utilizando los operadores booleanos AND y OR para combinar las palabras clave. Se incluyeron los artículos disponibles en su totalidad y en línea, publicados en el idioma portugués de Brasil en el período comprendido entre marzo de 2020 y marzo de 2021. **Resultados:** La muestra de este estudio consistió en 12 artículos científicos, y se elaboraron tres categorías temáticas: "Estrategias de afrontamiento individuales", como la realización de actividades para la mente y el cuerpo, la realización de auriculoterapia, el uso de la espiritualidad y la religiosidad y la comunicación efectiva y las fuentes seguras; "Estrategias de afrontamiento organizativas", entre ellas, las condiciones de trabajo adecuadas y el funcionamiento organizativo, la comunicación efectiva y la buena relación con el equipo, los líderes y los directivos y "Estrategias de afrontamiento de apoyo social", como el diálogo y el apoyo de los compañeros, los amigos y la familia. **Conclusión:** Se considera que la búsqueda consciente de soluciones frente a los problemas, favorece la toma de decisiones y los procesos de enfrentamiento eficaces y adecuados, mejorando la asistencia prestada a los usuarios, la calidad de vida de los trabajadores y la satisfacción profesional.

Palabras clave: Enfermería. Pandemia. Coronavirus. Salud mental. Salud laboral. Adaptación psicológica.

INTRODUÇÃO

A mais recente pandemia apresentou um dos maiores desafios sanitários ameaçando a saúde em escala global e as instituições de saúde, que em virtude disso, tiveram que transformar suas estruturas e os processos de trabalho em um curto período de tempo, para possibilitar o atendimento aos pacientes com COVID-19^{1,2}.

No contexto da atenção de baixa, média e alta complexidade, estudos relatam mudanças ocorridas durante a pandemia, entre elas, a criação de um Comitê de Crise, cujo objetivo foi estudar as estratégias para o atendimento dos pacientes, com criação de fluxo, locais, escala de profissionais e monitorização dos pacientes com suspeita de COVID-19, programas de treinamento e capacitação, ajustes administrativos para o cancelamento de cirurgias eletivas, além da necessidade de enorme infraestrutura e logística eficientes para obtenção e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs), ventiladores mecânicos, kits diagnósticos, álcool gel e insumos para o diagnóstico e tratamento²⁻⁴.

Nesse sentido, a equipe de enfermagem realiza diariamente trabalhos contínuos e integrados na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, ademais tais profissionais encontram-se na linha de frente ao combate do novo vírus, tornando-se imprescindível sua presença no tratamento e cuidado aos pacientes com COVID-19. Resultado este de grande importância na prática do cuidado à população e no fortalecimento das ações de enfermagem².

Ressalta-se que 2020 foi um ano importante e marcante para a enfermagem, ante a visibilidade de diversos líderes mundiais que não somente reconheceram, mas elevaram o perfil da profissão, havendo recomendação para que a profissão se torne central nas políticas de saúde, pela criação de programas para o desenvolvimento de líderes da enfermagem, como o programa *Nursing Now* (Enfermagem Agora) criado pelo Conselho Internacional de Enfermeiros e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil o programa foi implementado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pelo Centro de Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), cujo objetivo principal é melhorar as condições de trabalho e da educação, e o desenvolvimento desses profissionais^{5,6}.

Todavia, atrelado a todo esse desenvolvimento, a equipe de enfermagem apresenta-se contingenciada a um maior potencial para adoecimento por estresse, altos índices de ansiedade, depressão, insônia e angústia, visto que estão expostos a condições às vezes inadequadas para o desempenho das funções, a baixa remuneração e a falta de estabilidade, conflitos interpessoais com outros profissionais e na relação com paciente-familiares, além de vivenciarem um número crescente de perdas^{2,4}.

Também há destaque no contexto do cenário pandêmico, para a ampliação da vulnerabilidade dos profissionais que atuam no combate ao coronavírus, pelo desencadeamento de fadiga física e mental, sobrecarga de trabalho devido à crescente demanda de

pacientes, corroborando muitas vezes para a redução de desempenho, maior exposição a risco de infecção e a sobrecarga daqueles que se mantiveram sadios, necessidade do uso contínuo de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), muitas vezes escassos e, ao alto índice de óbitos decorrentes da pandemia.

Diante do exposto, neste estudo que tem por objetivo, identificar e descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, questiona-se: Quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil?

MATERIAL E MÉTODO

Configura-se este estudo como uma revisão integrativa da literatura, cujo método de pesquisa permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o assunto. Estudos de revisão integrativa envolvem seis etapas: 1ª etapa - Elaboração da pergunta norteadora; 2ª etapa - Seleção da amostragem; 3ª etapa - Coleta de dados; 4ª etapa - Avaliação crítica dos estudos incluídos; 5ª etapa - Interpretação dos resultados; e 6ª etapa - Apresentação da revisão integrativa⁷.

Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO, conforme apresentação no Quadro 1.

Quadro 1 – Aplicação da estratégia PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO (em português)	APLICAÇÃO
P	Pessoa	Equipe de enfermagem
I	Intervenção	Saúde mental na pandemia de COVID-19
C	Comparação	Nenhuma comparação
O	Resultado	Estratégias de Enfrentamento (<i>coping</i>)

O acrônimo C não foi considerado, visto que o presente estudo não se propõe desenvolver pesquisa clínica, tornando-o, portanto, dispensável de utilização⁸. Diante da estratégia utilizada, formulou-se a seguinte pergunta: quais as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira sobre as estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas pela equipe de

Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil?

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) ampliando o âmbito da pesquisa, com os descritores: [(enfermagem) AND (pandemia OR coronavírus) AND (saúde mental)]; [(enfermagem) AND (saúde do trabalhador) AND (adaptação psicológica)], [(pandemia OR coronavírus) AND (saúde do trabalhador) AND (enfermagem)].

Foram incluídas todas as categorias de artigos, disponíveis na íntegra de forma completa e *on-line*, publicados no idioma Português do Brasil no período compreendido entre março de 2020 a março de 2021. A partir dos critérios de elegibilidade foram incluídos no estudo 12 artigos científicos, sendo utilizado para síntese e discussão dos resultados um quadro sinóptico construído por Ursi⁹, adaptado à realidade do estudo, contemplando, título do artigo, detalhamento metodológico/amostral, objetivo, resultados/principais resultados de estratégias de enfrentamento e recomendações/conclusões.

O nível de evidência utilizado neste estudo para avaliação crítica se deu segundo a classificação do *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation* (GRADE), baseados nas categorizações da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ)^{10,11}. Dos 12 artigos incluídos, seis foram publicados em 2020 e seis em 2021. A base de dados LILACS foi a que mais contribuiu na composição da amostra, seguida da BVS e depois SciELO.

Em relação ao nível de evidência e o delineamento da pesquisa incluídos na revisão, apresenta-se o Quadro 2 de forma sistemática, a seguir.

Quadro 2 – Descrição dos tipos de estudos incluídos na revisão de acordo com o nível de evidência.

Nível de Evidência	Tipos de Estudos
Nível 4	Dois estudos descritivos qualitativos, um estudo de caso, um estudo descritivo transversal e um fenomenológico.
Nível 5	Uma revisão integrativa e um artigo exploratório.
Nível 6	Uma revisão de literatura, uma revisão narrativa e três artigos de reflexão.

Para a discussão das estratégias foram elaborados três temas: Estratégias de enfrentamento (*coping*) individuais; Estratégias de enfrentamento (*coping*) organizacional; e Estratégias de enfrentamento (*coping*) de suporte social.

No Quadro 3 são apresentadas as estratégias de enfrentamento em ordem decrescente de acordo com a prevalência que apareciam nos artigos incluídos.

Quadro 3 – Estratégias de enfrentamento (*coping*), em ordem decrescente de prevalência

ORDEM	AGRUPAMENTO DOS RESULTADOS	QUANTIDADE
1	Diálogo e apoio de colegas de trabalho, amigos e familiares.	7
2	Atividades esportivas para a mente e o corpo.	6
3	Comunicação efetiva e bom relacionamento com a equipe, líderes e gestores.	6
4	Atender as necessidades humanas básicas.	5
5	Redução/flexibilidade da carga de trabalho.	5
6	Apoio psicológico.	4
7	Comunicação efetiva e uso de fontes seguras.	4
8	Evitar hábitos prejudiciais.	4
9	Utilizar a espiritualidade e religiosidade.	4
10	Criar rotina de autocuidado/autoconhecimento/resiliência.	3
11	Aumento dos períodos de descanso.	3
12	Assistência de psicoeducação virtual.	2
13	Treinamento de profissionais .	2
14	Orientação/envolvimento do público em medidas de conscientização necessárias.	2
15	Auriculoterapia.	2
16	Condições de trabalho e funcionamentos organizacional adequados.	2
17	Providencia de suprimentos básicos e subsídios de segurança do trabalho.	1
18	Programas de gerenciamento do estresse e de prevenção de adoecimento no trabalho.	1
19	Formação de equipes para suporte psicológico	1
20	Melhorias do espaço de descanso laboral	1
21	Incentivo financeiro	1
22	Aprimoramento da equipe para fortalecimento do atendimento humanitário	1
23	Estratégias de enfrentamento diante do processo de morte	1
24	Fortalecimento do trabalho em equipe multidisciplinar	1
25	Prover espaços coletivos para discussão e troca de experiências	1
26	Planejamento de ações educativas para autoajuda, saúde mental e espiritualidade	1
27	Escuta empática	1
28	Promoção de ações de saúde	1

DISCUSSÃO

Estratégias de enfrentamento (*coping*) individuais

Este tipo de estratégia de enfrentamento (*coping*) individual são aquelas utilizadas pelo próprio indivíduo, sendo prevalentes nos estudos as atividades para mente e corpo.

A prática de atividades mente-corpo, ou seja, aquelas que visam o bem-estar da mente e do corpo reduziu em 54% a prevalência de sintomas graves de ansiedade¹². Já, o estudo de Miranda et al.¹³, cita atividades de canto, Barbosa et al.¹⁴ e Pereira et al.¹⁵, a realização de meditações e outras atividades na redução do estresse. Borges et al.¹⁶ relatam a realização de exercício físico ao campo, observando as plantas e apanhando ar como uma estratégia amenizadora do estresse. Souza et al.¹⁷, recomendam atividades que promovem tranquilidade, como meditação e exercícios de respiração.

Esses achados corroboram com a OPAS¹⁸ e com a nota de instruções sobre as principais recomendações em Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS)¹⁹, onde se recomenda aos profissionais da saúde a realização de atividades físicas. Santos et al.¹², destacaram que a prática de atividade física reduziu em 36% a prevalência de sintomas graves de depressão entre profissionais de enfermagem no período da pandemia Covid-19.

Acrescenta-se ainda que cada pessoa deve avaliar a demanda da situação estressora e a utilização de diferentes recursos, opções e as habilidades, para então colocar em prática as estratégias de *coping* necessárias²⁰. Assim, entre as diversas atividades que podem ser realizadas e que trabalham a mente e o corpo juntamente, destacam-se: yoga; corrida; dança; calistenia (prática de exercício com o próprio peso do corpo); treino funcional em casa; meditação; pilates; entre outras. Dentre esse leque de opções a pessoa fará sua opção.

A segunda estratégia de enfrentamento individual mais prevalente pelos estudos levantados é atender as necessidades humanas básicas. Para Barbosa et al.¹⁴ e Pereira et al.¹⁵, tais necessidades consistem numa boa estratégia de enfrentamento durante pandemias.

As necessidades básicas de se alimentar, hidratar e dormir regularmente otimizam a capacidade do profissional enfermeiro de cuidar de si mesmo e dos outros²¹. Miranda et al.¹³ e Souza et al.¹⁷, dão ênfase para a adoção de uma boa alimentação e cuidados físicos. As Diretrizes do Comitê Permanente Interagências (IASC) sobre SMAPS em Emergências Humanitárias de 2007²², caracterizadas como boa alimentação, abrigo, saneamento básico, abastecimento de água, assistência à saúde e educação, são essenciais.

A teoria de Wanda Horta²³ sobre necessidades humanas básicas, na classificação proposta por João Mohana, caracterizam-se como necessidades psicobiológicas, e incluem: hidratação, nutrição, sono e repouso, exercícios e atividades físicas, sexualidade, cuidado corporal, ambiente, entre outros; necessidades psicossociais, como segurança, amor, comunicação, aprendizagem, autoestima e recreação; e necessidades psicoespirituais, aquelas referentes a religião, teologia, ética ou filosofia da vida. Estas necessidades supracitadas, quando não atendidas ou, atendidas inadequadamente levam ao desconforto, podendo causar adoecimento caso se tornem prolongadas. São, portanto, importantes na prevenção e diminuição de doenças psíquicas e físicas.

Evitar hábitos prejudiciais foi à terceira estratégia de enfrentamento individual mais prevalente nos estudos, sendo recomendado que os profissionais evitem prejuízos à saúde^{14,15,21}. Souza et al.¹⁷, salientam não adotar hábitos perniciosos para alívio de tensão e fuga da angústia, ingerindo abusivamente álcool e/ou outras drogas. A ênfase de não adotar hábitos prejudiciais à saúde corrobora com a tese de Straatmann²⁴, em que o estresse pode levar o indivíduo a buscar adotar hábitos e comportamentos prejudiciais à saúde, cuja ação irá remover, fugir ou minimizar as consequências emocionais negativas resultantes do estresse, destacando-se a compulsividade alimentar, o aumento do consumo de álcool, tabaco e de várias outras substâncias.

As orientações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)²⁵ para o Cuidado e Autocuidado em Saúde Mental para os trabalhadores, recomenda o não uso do

tabaco, álcool ou outras drogas, bem como a automedicação para lidar com os sintomas que surgem diante de crises ou problemas.

Utilizar a espiritualidade e a religiosidade, mencionada em três estudos, também está incluída nas necessidades humanas básicas. Borges et al.¹⁶, relatam no estudo a adoção por parte de um enfermeiro da vertente religiosa como estratégia de enfrentamento. Importante manter a fé e as atividades religiosas e espirituais, além de fortalecer a sua utilização^{14,21}.

Recomendações da SMAPS¹⁹ e as Diretrizes do IASC sobre SMAPS em Emergências Humanitárias de 2007²², para indivíduos que se sentam sobrecarregados, aconselham conversar com pessoas confiáveis, dentre elas, líderes religiosos. Reiteram que, não só o ato de pedir ajuda sobre questões religiosas pode melhorar o bem-estar, como também a experiência de líderes religiosos e espirituais pode ajudar e ensinar o profissional a apoiar pessoas e famílias afetadas pela COVID-19.

A comunicação efetiva e o uso de fontes seguras se destaca também como uma estratégia de enfrentamento individual, foi referenciada em três artigos. O uso de *fake news* durante a pandemia tornou-se um grande problema mundial para a população em geral. Nesse sentido, Barbosa et al.¹⁴, destacam a importância da utilização de informações advindas de fontes seguras, pela clareza, transparência e responsabilidade, como a ferramenta mais importante para a redução do pânico na população e profissionais de enfermagem. Busca de informação atualizada é uma estratégia de enfrentamento importante para enfermeiros¹⁶.

A SMAPS¹⁹, a OPAS¹⁸, e a Fiocruz²⁵ recomendam buscar e utilizar informações apenas de fontes confiáveis, bem como a redução de leitura de notícias que possam causar estresse ou ansiedade e outros danos.

A última estratégia de enfrentamento incluída na amostra, como opção individual, foi a prática de auriculoterapia, mencionada em dois artigos. Oliveira et al.²⁶, realizaram apenas uma sessão de auriculoterapia com sementes em 41 profissionais de enfermagem, obtendo-se dentre as variáveis, níveis de estresse,

depressão e ansiedade foram reduzidos de 19,37 para 11,95. Enquanto o estudo de Melo et al.²⁷ sobre auriculoterapia, realizado durante as atividades laborais com 33 profissionais de enfermagem atuantes na pandemia, teve maior repercussão enquanto medida de conforto, diante do aumento no nível de tranquilidade e autoconfiança, alívio de dores, melhoria na qualidade de vida e quantidade de sono, redução da ansiedade relacionada a diminuição da fome. Um achado importante nos estudos selecionados para este estudo é que os profissionais demonstraram preocupação e adotaram comportamento de busca por saúde, ou seja, assumiram hábitos saudáveis para melhorar a sua saúde, impulsionando níveis de conforto e satisfação.

Estratégias de enfrentamento (coping) organizacional

As estratégias de enfrentamento (coping) organizacional são aquelas que podem ser adotadas pelas instituições. Dentre elas, a que apresentou maior prevalência nos estudos foi a comunicação efetiva e o bom relacionamento com a equipe, líderes e gestores, ressaltadas em seis artigos. A comunicação efetiva e o bom relacionamento destacam a importância da a escuta empática.

Para Miranda et al.¹³, a comunicação efetiva e o bom relacionamento com a equipe, líderes e gestores tem objetivam melhorar o ambiente de trabalho e possibilitar que os mesmos, por meio de reuniões, identifiquem ou percebam precocemente sinais e sintomas que retratam alguma situação de risco aos profissionais de enfermagem.

A esse respeito, o diálogo é uma forma de enfrentamento importante para o acolhimento, desde que seja feito com escuta qualificada, pois essa estratégia traz melhorias para o relacionamento interpessoal, abrindo espaços para discussão sobre os problemas pessoais, além de oferecer apoio social para os profissionais²⁸.

Indica-se aos líderes ou gerentes que monitorem o bem-estar da equipe de maneira solidária e regular visando identificar se o bem-estar mental declinou, bem como para evitar ruídos entre as

equipes, sendo importante adotar um canal de comunicação efetivo e atualizado, assegurado de tal forma que todos os profissionais recebam a mesma informação^{19,29}.

Segundo Borges et al.¹⁶, suporte da equipe como estratégia de enfrentamento foi relatado por quatro dos enfermeiros entrevistados, variando desde ajudar um ao outro, até partilhar experiências. Estudo de Souza et al.³⁰, promoveu saúde através de um espaço de diálogo virtual, aproximando e promovendo relações de humildade, efetividade e respeito entre as enfermeiros atuantes na pandemia do coronavírus. Neste estudo foi desenvolvida a criticidade, o empoderamento, a criatividade e a oportunidade de expressar os sentimentos e experiências de forma individualizada. Tobase et al.³¹, corrobora com o estudo de Souza et al.³⁰, quanto a escuta empática como estratégia de enfrentamento, sendo citada a promoção de espaços acolhedores como estratégia essencial para o profissional se sentir encorajado a identificar os sentimentos e necessidades, a partir da escuta de suas demandas. Promover a comunicação eficiente e eficaz fortalece o trabalho da equipe multiprofissional¹⁷.

Apresentam-se as estratégias de enfrentamento organizacional, abaixo descritas, por estarem interligadas, sendo elas: redução/flexibilidade da carga de trabalho; aumento dos períodos de descanso laboral; e melhorias no espaço de descanso no trabalho, citadas respectivamente em quatro, dois e um artigo como estratégias necessárias. Nesse contexto, Miranda et al.¹³, Sousa Junior et al.²⁸, Barbosa et al.¹⁴ e Pereira et al.¹⁵, concordam que um fator estressor que afeta os profissionais e a qualidade da assistência é o aumento da carga de trabalho, podendo levar a esgotamento físico e emocional. Pereira et al.¹⁵, também destacam esse fator como gerador de exaustão, frustração, impotência e insegurança profissional. Sobrecarga pode levar a esgotamento, sugerindo aos gestores uma melhor flexibilidade na jornada de trabalho, redução da carga horária e aumento dos períodos de descanso^{14,15,28}.

A principal intervenção sobre a saúde mental é garantir boas condições de trabalho e de descanso, entre elas a promoção de espaços agradáveis de descanso, com

atividades de lazer e provimento de alimentação adequada. Também, indica a promoção de visitas de psicólogos no momento de descanso e não durante o trabalho, permitindo uma escuta qualificada²⁵.

Dentre as demais estratégias de enfrentamento citadas há destaque para o treinamento dos profissionais de enfermagem, citada em dois artigos com destaque para o aprimoramento da equipe e fortalecimento do atendimento humanitário, a promoção de espaços coletivos para discussão e troca de experiência, citadas em apenas um artigo.

É necessário que as organizações proporcionem oportunidades de aprendizado, para que os profissionais se aprimorem e lidem de forma adequada e segura diante das diferentes demandas e adversidades do cotidiano da pandemia. Além disso, relatam que um fator que gera sobrecarga e estresse é a atuação despreparada das equipes de enfermagem²⁸.

Acerca do aprimoramento da equipe assistencial para o fortalecimento do atendimento humanitário, Miranda et al.¹³, apresentam-na como estratégia de extrema relevância, ademais, os treinamentos aos profissionais auxiliam na redução do medo, presente, especialmente no início da pandemia pelo Covid-19. Nesse sentido, prover espaços coletivos para discussão e troca de experiência é um importante incremento do processo de aprendizagem acerca do fenômeno atual e também de acolhimento aos profissionais¹⁷.

De acordo com a nota técnica do MS²⁹ e as considerações psicossociais e de saúde mental da OPAS¹⁸, é recomendado colocar trabalhadores em dupla com níveis de experiências diferentes, ou seja, colocar profissionais menos experientes para trabalhar com os mais capacitados, pois ajudará a prover suporte profissional, diminuir o estresse e a fortalecer os processos de trabalho com segurança. Acrescenta-se que a nota técnica do MS²⁹, também menciona o fornecimento de materiais e capacitação sobre a pandemia Covid-19.

A abordagem das condições de trabalho e funcionamentos organizacionais adequados e, providência de suprimento básico e subsídios de segurança no trabalho, também são comentadas

juntas, visto que são temas inter-relacionados, citados em dois e um artigo, respectivamente.

Segundo Melo et al.²⁷, devido ao crescente número de casos confirmados da nova doença, houve uma importante remodelagem de processos de trabalho e reorganização do sistema de saúde, com criação de uma rede específica para diagnosticar e tratar os pacientes.

O sofrimento psíquico, as ideias, comportamentos e até os suicídios por adoecimento em decorrência do trabalho profissional da equipe de enfermagem e demais equipes de saúde foram retratadas nos estudo de Souza et al.¹⁷, havendo destaque para a escassez de recursos materiais, deficiência de recursos pessoais, trabalho intenso e falta de estabilidade laboral.

Nessa perspectiva, para que os trabalhadores tenham embasamento nas suas atuações é importante que as instituições elaborem protocolos, visando esclarecer dúvidas e efetivar conhecimentos específicos, apontando também, a importância do fornecimento e uso adequado de equipamentos de proteção individual e proteção coletiva, bem como trabalhar em ambientes amplos, ventilados, iluminados, com rotina adequada de limpeza e recolhimento de resíduos hospitalares, além de desinfecção e esterilização dos materiais e equipamentos para a segurança dos profissionais e da população assistida. O estudo também traz a importância da articulação das instâncias federal, estadual e municipal, além dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem (COFEN/COREN) para proverem itens prioritários ao bom andamento dos serviços e para a segurança dos trabalhadores.

Há que se pensar e envolver todas as populações das diferentes nações quando se está vivenciando uma pandemia. Conscientização e envolvimento do público nas medidas de conscientização como estratégia de enfrentamento foi destacadas nos estudos de Barbosa et al.¹⁴ e Pereira et al.¹⁵. A pandemia trouxe histeria e paranoia para o público e a informação de fontes seguras, com transparência e clareza é ferramenta capaz de reduzir o pânico¹⁴.

As redes sociais podem servir como uma ferramenta eficaz para o apoio social às pessoas da comunidade que se sentem preocupadas e angustiadas. Recomenda-se que se estabeleçam estratégias de saúde mental e apoio psicossocial que abordem temas de medo, estratégias prejudiciais de saúde, estigma e estratégias positivas de enfrentamento, promovendo e estimulando a colaboração da comunidade, todavia, as informações da COVID-19 devem estar acessíveis e disponíveis a toda população¹⁹. O compartilhamento de fatos simples e informações claras e respeitadas sobre redução de contaminação para os idosos e seus familiares, fundamental¹⁸.

A realização de programas de gerenciamento do estresse e de prevenção do adoecimento no trabalho também foram citadas, pois proporcionam momentos de compartilhamento de preocupações, angústias e medos entre os profissionais.

Acerca da técnica correta de respiração por alguns minutos durante o trabalho, Sousa Junior et al.²⁸, recomendam utilizá-la sempre que possível para diminuir o estresse, visto que quando os indivíduos estão estressados a respiração se torna rápida e superficial. O estudo de Tobase et al.³¹, sobre escuta qualificada e de Souza et al.³⁰, salientam a promoção da saúde por meio do diálogo, mostrando-se eficiente recurso no gerenciamento do estresse dos profissionais de enfermagem, ao gerarem sensação de conforto, consolo, alívio da ansiedade e da solidão.

Organizações que dispõem de equipes para suporte psicológico, mencionadas como estratégia de enfrentamento em um dos artigos, colaboram para o gerenciamento do estresse e a prevenção do adoecimento laboral. Miranda et al.¹³, apresentam O suporte psicossocial para as equipes é apresentado como estratégia bastante prevalente e essencial para fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional¹⁷. É importante considerar a possível indicação de um membro da equipe de saúde para oferecer apoio psicológico, ajudando a controlar o estresse, coordenando grupos de autoajuda e oferecendo tratamento psicológicos breves³².

O incentivo financeiro como estratégia de enfrentamento foi citado por dois artigos. Souza et al.¹⁷, relatam que o baixo salário tem um impacto negativo na saúde mental dos profissionais e para Miranda et al.¹³, oferecer incentivo financeiro é uma estratégia de apoio aos profissionais.

Estratégias de enfrentamento diante da possibilidade de adquirir a doença e de morrer é citado no estudo de Souza et al.¹⁷, que destaca a importância da utilização de estratégias em face dessa possibilidade, oferecendo treinamentos aos profissionais de enfermagem para propiciar uma morte digna, e compreensão dos sentimentos que se abrem frente à morte. Devido a expressiva quantidade de mortes no cenário da pandemia, tal situação mostra-se prejudicial à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Para as equipes que atuam na linha de frente, o grande número de doentes e mortes no contexto da Covid-19 gerou alto risco psicossocial ocupacional¹⁴.

A fé e a prática de rezar/orar, fornecem apoio e alto significado para algumas populações, e o ato de compreender e apoiar essa prática pode aumentar o bem-estar psicossocial do indivíduo²². O Guia de Intervenção Humanitária mhGAP³², propõe um plano básico de manejo ao luto, onde o primeiro passo é prestar um básico apoio psicossocial, incluindo a escuta qualificada, questionamento sobre preocupações, auxílio à satisfação das necessidades básicas, acesso a serviços, conectar com a família e oferecer proteção de danos; o segundo passo será oferecer apoio psicossocial adicional, ensinando a controlar o estresse e abordar os estressores, o terceiro passo é informar sobre as reações comuns às perdas, o quarto é instituir o manejo das condições concomitantes e o quinto discutir e apoiar processos de adaptação.

Estratégias de enfrentamento (*coping*) de suporte social

Estratégias de suporte social estão relacionadas à ajuda que uma pessoa fornece a outra, nesse sentido, o diálogo e o apoio de colegas, amigos e familiares é estratégia protetiva para sintomas graves de ansiedade e depressão. Para Toescher et al.²¹, Borges et al.¹⁶, os familiares, amigos e colegas são âncoras de apoio fora

do sistema de saúde e manter-se conectados a eles é um meio de dar e receber apoio, além de reduzir o sentimento de isolamento. Já, Souza et al.¹⁷, ressaltam a importância de não se isolar e conversar com colegas e amigos virtualmente para compartilhar experiências e sentimentos, refletindo sobre elas. Miranda et al.¹³, Barbosa et al.¹⁴ e Pereira et al.¹⁵, destacam a importância das redes sociais para conversar e manter contato com os familiares, amigos e colegas.

É importante manter contato com familiares e amigos por meio digitais, além de buscar apoio de colegas de trabalho e gerentes, pois os mesmos podem estar vivenciando experiências semelhantes¹⁹.

No estudo, o apoio psicológico como estratégia de enfrentamento foi citado em três artigos, Toeschler et al.²¹, orientam buscar um profissional quando as estratégias utilizadas não forem suficientes para estabilização emocional, além de buscar informações sobre a disponibilidade de serviços de saúde mental. Barbosa et al.¹⁴ e Pereira et al.¹⁵, recomendam a psicoterapia como estratégia de enfrentamento. O COFEN dispôs um canal para ajuda emocional para os profissionais da área da enfermagem¹⁷.

Uma pirâmide das principais intervenções em SMAPS para a COVID-19, cujo ápice, correspondendo ao último nível de intervenção, onde o manejo envolve as condições mais graves, é a busca por serviços especializados, com atendimento psicológico, psiquiátrico ou de aconselhamento³³.

A assistência de psicoeducação virtual foi outra estratégia mencionada em dois artigos, assim recomenda-se como estratégia de enfrentamento a assistência de psicoeducação por meio de plataforma digital¹³. Fornecer ações psicoeducativas por meio de conselhos e grupos de psicólogos voluntários, através de plataformas virtuais, como vídeos, áudios, redes sociais, cartilhas virtuais, entre outros, devem ser disponibilizados aos trabalhadores²¹. Conversa, escuta e orientação para os indivíduos estão disponíveis no Guia de intervenção Humanitária³².

Os resultados obtidos no estudo, panoramicamente apresentados por categorias temáticas sugeriram a partir da repercussão do que a pandemia de covid-19 causou no bem-estar físico, psíquico e social dos profissionais de enfermagem. Em todos os artigos há relatos de estresse e sofrimento psíquico durante a pandemia, mas que, devida a evidência de sua importância, tais estratégias de enfrentamento são recomendadas no atual cenário e também no pós-pandemia.

CONCLUSÃO

No cenário da pandemia pelo Covid-19, evidenciou-se que os profissionais da saúde, especialmente da área da enfermagem, ficaram mais expostos e vulneráveis às questões físicas, emocionais, mentais e laborais, ao enfrentarem os mais diferentes e expressivos desafios nos diferentes ambientes de trabalho.

O estudo possibilitou identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, a busca por embasamento teórico-prático, as estratégias de *coping* para diminuir os sintomas psicológicos, estressores e geradores de adoecimento, decorrentes da necessidade de realizar cuidados assistenciais num cenário povoado de incertezas e que dependiam da estrutura individual, coletiva e das instituições.

O trabalho preventivo, diante dos mais diversos prejuízos às dimensões humanas levou à necessária identificação e a compreensão das estratégias de enfrentamento possibilitando transformar e diminuir desafios, alterações emocionais e cognitivas, muitas delas acompanhadas de medo, angústia, sofrimento intenso, adoecimento e até morte, comumente presentes nas pandemias. Assim, muitas estratégias como diálogos, apoio de familiares, amigos, colegas de trabalho, psicoterapia, individual ou em grupos, utilização das redes de apoio disponíveis e contatos digitais, foram desenvolvidas e utilizadas pela equipe de enfermagem.

Para os profissionais da linha de frente no combate ao coronavírus, a busca consciente por soluções frente aos problemas, favorece a tomada de decisão e os processos de enfrentamento efetivos e adequados, melhorando a qualidade de vida e a satisfação profissional. Ações de prevenção, proteção, capacitação, suporte e apoio psicossocial, colaboram para criação de novas políticas de trabalho em momentos de crise ou de pandemia, melhorando a qualidade assistencial de enfermagem, além de promover a saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Werneck GLC, Marília S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 26 set. 2020]; 36(5):e00068820. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00068820/pt>
2. Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020. [citado em 13 out. 2020]; 73(Suppl 2):e20200434. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=pt&tng=pt
3. Araújo PMCG, Bohomol E, Teixeira TAB. Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia por COVID-19. *Enf Foco* [Internet]. 2020 [citado em 14 out. 2020]; 11(1):2-4. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/issue/view/45>
4. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*. [Internet]. 2020 [citado em 20 out. 2020]; 25(9):3465-3474. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=pt. Epub 28-Ago-2020.
5. Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021 [citado em 21 out. 2020]; 42(esp):e20200140. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1288/2016>
6. CEEN. Nursing Now: O que é e como vai revolucionar a enfermagem no Brasil? [Internet]. [citado em 21 out. 2020]. Disponível em: <https://www.ceen.com.br/nursing-now/>
7. Sousa LMM, Vieira CMAM, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev Investigação Enf* [Internet]. 2017 [citado em 21 out. 2020]; 17-26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem
8. Bernardo WM, Nobre MR, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2004 [citado em 21 out. 2020]; 50(1):104-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbr/v44n6/03.pdf>
9. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. [citado em 21 nov. 2020]. Ribeirão Preto, SP: Universidade de São Paulo; 2005.
10. Galvão CM. Níveis de evidência. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2006 [citado em 21 nov. 2020]; 19(2):V. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>
11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: sistema GRADE – Manual de Gradação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Internet]. [citado em 21 out. 2020]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf
12. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [citado em 21 mar. 2021]; 25(spe): e20200370. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000500201&lng=en
13. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping review. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [citado em mar. 2021]; 25(spe): e20200363. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000500301&lng=en.
14. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Com Ciênc Saúde* [Internet]. 2020 [citado em 21 out. 2020]; 31(Suppl1):31-47. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciaasadaude/article/view/651>
15. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional de enfermeiros em ambiente hospitalar frente à pandemia COVID-19. *RSD* [Internet]. 2020 [citado em 21 out. 2020]; 9 (8):e67985121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>
16. Borges EMN, Queirós CML, Vieira MRFSP, Teixeira AAR. Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. *Rev Rene* [Internet]. 2021 [citado em 23 mar. 2021]; 22:e60790. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/60790>
17. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMM, Pereira SEM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021 [citado em 23 mar. 2021]; 42(esp):e20200225. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/MHPHGNFPTgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>
18. Organização Mundial da Saúde. Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. [Internet]. 2020. [citado em 23 mar. 2021]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51996/OPASBRACOVID1920040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
19. IASC. Guia preliminar: como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referente ao surto de COVID-19. Versão 1.5. Tradução de Dr. Márcio Gagliato. Genebra: IASC; 2020.
20. Mussumeci AA, Ponciano ELT. Estresse, coping e experiências emocionais: uma análise das respostas de enfrentamento do casal. *Pensando famílias*. [Internet]. 2017 [citado em 10 jan. 2021]; 21(1): 33-49. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v21n1/v21n1a04.pdf>
21. Toescher AMR, Barlem JGT, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2020 [citado em 30 nov. 2020]; 24(spe):e20200276. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500503&lng=en

22. Comitê Permanente Interagências (IASC). Diretrizes do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias. Tradução de Márcio Gagliato. Genebra: IASC, 2007.
23. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
24. Straatmann G. Estresse, estratégias de enfrentamento, e a percepção corporal em adolescentes: relações com o estado nutricional [tese]. Ribeirão Preto, SP: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; 2011. [citado em 21 out. 2020]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-03052011-155201/publico/giselestraatmann.pdf>
25. Ministério da Saúde (BR). Orientações para o cuidado em saúde mental para os trabalhadores da Fiocruz, diante da pandemia da doença pelo Sars-Cov-2 (Covid-19). Brasília, DF: Coordenação de Saúde do Trabalhador; 2020.
26. Oliveira CMC, Assis BB, Mendes PG, Lemos IC, Sousa ALC, Chianca TCM. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. Rev Eletr Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 21 out. 2020]; 23:1-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65678>
27. Melo GAAI, Lira NJCG, Martins MG, Pereira FGF, Caetano JÁ. Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto. Esc Anna Nery [Internet]. 2020 [citado 3º nov. 2020]; 24(spe): e20200311. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500202&lng=en.
28. Sousa Junior BS, Mendonça AEO, Araújo AC, Santos RC, Dantas Neto FA, Silva RAR. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. Enferm Foco. [Internet]. 2020 [citado 30 nov. 2020]; 11(1):148-54. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/pandemia-coronavirus-estresse-ocupacional-trabalhadores-saude.pdf>
29. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica: saúde mental e apoio e psicossocial na atenção especializada. Orientações para gestores e trabalhadores em saúde nos serviços hospitalares e unidades de pronto atendimento no cenário de COVID-19. [Internet]. 2020 [citado 30 nov. 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nota-tecnica-saude-mental-e-apoio-psicossocial-na-atencao-especializada/view>
30. Souza JB, Vendruscolo C, Maestri E, Bitencourt JVOV, Brum CN, Luzardo AR. Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde de enfermeiros no enfrentamento da covid-19. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021; [citado 2021 mar. 23]; 42(esp):e20200158. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jrgenf/a/4bZ935DNsNmZvRmNWTv9Dtx/?lang=pt>
31. Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RTF, Peres HHC. Escuta empática: estratégias de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021. [citado em 23 mar. 2021]; 74(Suppl1):e20200721. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmklrmzqyp/?lang=pt>
32. OPAS. Manejo clínico de condições mentais, neurológicas e por uso de substâncias em emergências humanitárias. Guia de intervenção humanitária mhGAP (GIH-mhGAP). Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020.
33. Pan American health Organization. Intervenções recomendadas em saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS) durante a pandemia. [Internet]. 2020 [citado em 23 nov. 2020]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53017>

Envio: 26/07/2021

Aceite: 12/09/2021